



## Curso de Especialização em Saúde da Família

<b>MÓDULO</b>	<b>Saúde Ambiental</b>
<b>AULA 04</b>	<b>Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental na Estratégia Saúde da Família</b>
<b>TÓPICO 1</b>	<b>Saúde do Trabalhador, Saúde Ambiental e Estratégia Saúde da Família</b>



### Descritores

<b>PORTUGUÊS</b>	<b>INGLÊS</b>	<b>ESPAÑHOL</b>
Saúde Ambiental	Comprehensive Health Care	Salud Ambiental
Saúde e Meio Ambiente	Environmental Health	Salud Ambiental
Saúde do Trabalhador	Occupational Health	Salud Laboral
Medicina do Trabalho	Occupational Medicine	Medicina del Trabajo
Condições de Trabalho	Working Conditions	Condiciones de Trabajo
Educação	Education	Educación

Nesse momento da aula 4, faz-se importante discutir a Saúde Ambiental e do Trabalhador na Estratégia Saúde da Família. A relevância desse tema se deve ao fato de o SUS afirmar, que o sucesso da saúde do trabalhador e ambiental só será alcançado, quando a Estratégia em Saúde da Família incorporar as ações que envolvem as categorias trabalho e ambiente. Assim, é fundamental dialogar, sobre as possibilidades de realizar ações de Saúde do Trabalhador e em Saúde Ambiental na Saúde da Família.

### Recapitulando

- Vimos na aula 1 que articulação entre Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador mediante as interligações entre as categorias teóricas produção, trabalho, ambiente e saúde devem ser compreendidas no contexto do modelo de desenvolvimento capitalista.
- Na aula 2 discutimos o percurso conceitual desses campos e como as políticas de saúde do trabalhador e de saúde ambiental no SUS estão organizadas para intervir nesse cenário.
- A aula 3 nos mostra os principais problemas de Saúde do Trabalhador e de Saúde Ambiental vivenciados por nós, em especial no estado do Ceará.

Para tanto, propomos como principais instrumentos de trabalho para a efetivação desses campos na atenção primária a **territorialização em saúde** e **avigilância à saúde**. Estruturamos este tópico em três partes:

- Tópico 1 – Saúde do Trabalhador, Saúde Ambiental e Estratégia Saúde da Família;
- Tópico 2 – Territorialização em saúde: identificando os principais problemas de Saúde do Trabalhador e de Saúde Ambiental no território;
- Tópico 3 – Vigilância em Saúde do Trabalhador e em Saúde Ambiental.

### Objetivos de Aprendizagem

Vimos que os problemas de **Saúde Ambiental** e do **Trabalhador** são complexos e de várias dimensões como econômica, social, cultural e política. Eles demandam para o SUS uma reorganização da atenção em saúde que vá além da assistência curativa individual e tenha como foco a promoção da saúde.

Assim, ampliar o olhar sobre a saúde para ver o que acontece no território e no contexto de vida da população é fundamental para garantir os princípios e diretrizes do SUS.

A Saúde da Família é apresentada como uma estratégia para a mudança do modelo assistencial vigente centrado na cura de doenças e no hospital. A complexidade de um quadro nosológico, no qual problemas relacionados ao trabalho e ao ambiente adquirem crescente importância, justificaria um novo olhar do setor saúde sobre a população, cuja sistematização, do ponto de vista físico e social, permitiria propor intervenções para além das práticas curativas e preventivas, aproximando-se da **promoção da saúde**.



FONTE: STOCKXCHING / PHOTOPRESS

O reordenamento da atenção à saúde no Brasil tem se dado por intermédio da atenção básica, particularmente do trabalho das equipes de Saúde da Família.

Para minimizar as desigualdades existentes no país, têm se mostrado boas alternativas:

A organização do processo de trabalho das equipes a partir de uma base territorial e de critérios epidemiológicos;

sua capilaridade (existem equipes em praticamente todos os municípios brasileiros);

a prioridade conferida a problemas de saúde mais comuns nas comunidades;

e a oferta, pelas equipes, de serviços de prevenção, promoção, cura e reabilitação.

O modelo tem permitido o alcance de mais resolubilidade, além de coordenar a atenção para os níveis mais complexos do sistema.

Assim, a oferta de ações de saúde do trabalhador e de saúde ambiental pela equipe de Saúde da Família é fundamental para efetivar essas políticas no SUS:



## ***Estratégia de Saúde da Família***

Fonte da ilustração: NUTEDS/UFPA

### **Saúde do Trabalhador**

No que tange as especificidades da Saúde do Trabalhador – e também para a consolidação da RENAST no país –, são essenciais, entre outras medidas: o acolhimento dos trabalhadores pelas equipes de Saúde da Família, assim como a investigação da relação entre o adoecimento e o trabalho, a identificação de situações de risco à saúde nas áreas de atuação das equipes e a adequada referência a níveis mais complexos do sistema, quando necessário.

### **Ambiente**

No que se refere à temática ambiental, as áreas urbanas representam realidades socioambientais diversas, articulando-se num mesmo território, com especificidades próprias, porém com determinações de ordem geral. Não há como se manter no limite singular da equipe de Saúde da Família. Ela recebe, ininterruptamente, os impactos de determinantes globais. Essa tensão aparece na rotina do trabalho das equipes, é intrínseca à constituição da Saúde da Família e é a partir dela que se problematiza a inserção da temática ambiental na atenção básica.



### Homem/Ambiente/Condições de saúde

Se os problemas ambientais são pouco trabalhados pelas equipes de Saúde da Família, essa deficiência pode encontrar suas bases na própria concepção de ambiente que a estratégia tem e que está expressa nas normas e diretrizes do Ministério da Saúde. A estratégia Saúde da Família, analisada naqueles documentos, parece não incorporar uma concepção mais interativa das relações homem/ambiente/condições de saúde como totalidade complexa e interveniente. Está distante, portanto, daquela presente no conceito de campo da saúde e promoção de saúde.



4 Estratégias da Saúde da Família

Com a introdução dos assuntos sobre ambiente no cotidiano das equipes de Saúde da Família, buscamos a incorporação de ações que muitas vezes passam despercebidas e que acarretam sérios riscos à saúde humana.

### Interligações

Além disso, compreender as interligações entre esses campos possibilita uma análise mais ampliada e integrada dos problemas de saúde do trabalhador e ambiental decorrentes dos processos produtivos. A partir dessa análise da realidade, poderão ser propostas intervenções que tenham um impacto mais positivo sobre a promoção da saúde das pessoas e do ambiente.

Estratégia de Saúde da Família



5



Percebemos, então, a importância da Estratégia da Saúde da Família para o fortalecimento da saúde do trabalhador e da saúde ambiental no SUS. Para tanto, a territorialização em saúde e a vigilância em saúde são importantes ferramentas para realizar ações que envolvem as questões de trabalho, ambiente e saúde na Saúde da Família. É o que veremos no próximo subtópico.





## Leitura complementar

Sobre esse assunto, leia o artigo: [Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental na Atenção Primária à Saúde, no SUS: oportunidades e desafios.](#)

### TÓPICO 2

## Territorialização em saúde: identificando os principais problemas de Saúde do Trabalhador e de Saúde Ambiental no território

Tomando por base Pessoa (2010), entendemos que o território na práxis da saúde na atenção primária à saúde precisa ser desvelado pelos profissionais e comunidades, além dos limites das áreas adscritas e dos problemas emergenciais, que promovem alterações no estado de bem-estar das pessoas.

Compreender essa dimensão histórica propicia ao setor saúde o entendimento da resistência, dos mecanismos de sobrevivência da comunidade e o auxiliará a repensar as práticas de saúde instituídas que possibilitem a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, a ideia de território caminharia, então, do político para o cultural, ou seja, as fronteiras entre os povos aos limites do corpo e do afeto entre as pessoas [...]. [...] esta abordagem de território abre boas possibilidades para as análises em saúde, particularmente para a atenção básica, como para o entendimento contextual do processo saúde-doença, principalmente em espaços comunitários (MOKEN et al., 2008, p.27).



FONTE: STOCK.XCHNG



FONTE: NUTEDS/UFC / PHOTOPRESS / STOCK.XCHNG

Os serviços de saúde ofertados pela Estratégia Saúde da Família são realizados em um determinado território. Assim, a territorialização em saúde deve ser o primeiro instrumento utilizado pela equipe para a organização dos serviços de saúde prestados.

a ideia de território caminharia, então, do político para o cultural, ou seja, as fronteiras entre os povos aos limites do corpo e do afeto entre as pessoas [...]. [...] esta abordagem de território abre boas possibilidades para as análises em saúde, particularmente para a atenção básica, como para o entendimento contextual do processo saúde-doença, principalmente em espaços comunitários (MOKEN et al., 2008, p.27).

Os serviços de saúde ofertados pela Estratégia Saúde da Família são realizados em um determinado território. Assim, a territorialização em saúde deve ser o primeiro instrumento utilizado pela equipe para a organização dos serviços de saúde prestados.

O ponto de partida para a organização dos serviços e das práticas de vigilância em saúde é a territorialização do sistema local de saúde, isto é, o reconhecimento e o esquadramento do território segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços de saúde (TEIXEIRA; PAIM; VILASBOAS, 1998 apud GONDIM, E. et al., 2008, p. 249).



FONTE: STOCK.XCHNG



### Observação

De acordo com Dias et al (2009), entre as características da atenção primária à saúde que favorecem a **inserção de ações de saúde ambiental e de saúde do trabalhador** destaca-se o enfoque da territorialização. Este permite a delimitação e caracterização da população e de seus problemas de saúde, a criação de vínculo de responsabilidade entre os serviços de saúde a população adscrita, bem como a avaliação do impacto das ações.

Também facilita o reconhecimento e/ou identificação de situações de risco para a saúde, originários nos processos produtivos e em situações de trabalho, conferindo concretude às relações produção/trabalho, ambiente e saúde e possibilitando ações de vigilância e a oferta de assistência adequada às necessidades de saúde dessa população.

### Conceito de território

O **conceito de território** transcende a dimensão de espaço geográfico fixo. Ele está em permanente construção, apresentando características epidemiológicas, demográficas, históricas, culturais, políticas e sociais dinâmicas, que traduzem no confronto cotidiano entre as demandas de saúde, expressas pelos atores sociais e a oferta de serviços. Porém, mesmo esse enfoque ampliado de territorialização tem sido criticado por não contemplar toda a complexidade dos processos produtivos e suas consequências para a saúde e o ambiente, e as possibilidades de ação (DIAS et. al., 2009).

É importante rever o conceito operacional de território, de modo a contemplar questões como a contiguidade das exposições aos determinantes de saúde, a mobilidade das pessoas que circulam seja para trabalhar ou por outros motivos. Se é mais fácil pensar a organização das ações de saúde ambiental e de saúde do trabalhador na atenção básica, considerando as atividades produtivas domiciliares, ou de "fundo de quintal", ela se torna complexa, quando se trata de propor a assistência de trabalhadores que trabalham em locais distintos, por vezes, em outro município, muitas vezes distantes, como no caso dos trabalhadores migrantes recrutados para a plantação de fruticultura em empresas do agronegócio.



### Refletir

Algumas questões são colocadas para a reflexão: qual seria o limite das ações de saúde ambiental e de saúde do trabalhador na atenção básica nesses casos? Como organizar o cuidado de pessoas que vivem em um território e trabalham em outro? Como romper com o viés assistencial? O que fazer com as situações de risco geradas em um território, mas cujos impactos se fazem sentir em inúmeros outros?

Mesmo diante desses desafios, enfatizamos a importância da territorialização em saúde para a identificação dos problemas de saúde ambiental e de saúde do trabalhador e posterior intervenção.

## Método utilizado para realizar a territorialização em saúde

- Pessoa (2010, p.263) considera essencial que o método utilizado para realizar a territorialização em saúde de cunho participativo seja capaz de:
- debater os problemas sociais, procurando desvelar as origens e os efeitos destes sobre a saúde humana e de que forma as políticas públicas, principalmente a política de saúde, focando a APS, lida com essas questões no território;
- analisar de que forma os problemas sociais estão implicados com o modo de vida das pessoas, relacionando em primeira instância o mundo do trabalho, procurando identificar como este trabalho se constitui como mediador de novas formas de adoecimentos e sofrimentos no território, ou seja, identificar as necessidades de saúde dos trabalhadores e em que medida isso relaciona-se com a população em geral;
- identificar as transformações ambientais locais e analisar as repercussões sobre a saúde das pessoas, principalmente em relação à qualidade de vida;
- evidenciar as interrelações de saúde-ambiente-trabalho percebidas na vida comunitária e como as políticas de saúde ambiental, saúde do trabalhador e APS em um diálogo com a participação social vivenciam esse processo; e
- propor ações integrais em saúde, com o intuito de desenvolver práticas de saúde que contemplem a dimensão local, incorporando as ações de saúde ambiental e saúde do trabalhador na APS, não como 'um fazer a mais', mas como um fazer pertencente a ESF, porque parte das necessidades de saúde identificadas com origem no território.

### TÓPICO 3 Vigilância da Saúde do Trabalhador e em Saúde Ambiental

A territorialização em saúde também constitui um poderoso instrumento para as ações de **vigilância da saúde na Estratégia Saúde da Família**, pois, com base no conceito ampliado de saúde, identifica as necessidades de saúde do território, as quais amplia o olhar para os problemas dos processos produtivos para o ambiente e a saúde.

É válido ressaltar que a identificação dos problemas de saúde em um dado território requer ações intersetoriais para a sua resolução.



#### Observação

Atualmente, o Ministério da Saúde trabalha com a concepção da vigilância em saúde como a união das vigilâncias epidemiológica, sanitária, do trabalhador e ambiental. Esse processo, orientado pelo paradigma que correlaciona produção/trabalho, ambiente e saúde e pela pressão de setores dos movimentos sociais, começa a desenhar possibilidades de ação integrada nesses campos e tem sido seguido por estados e municípios no país.

É cada vez mais enfatizada a necessidade e a importância da atenção básica, em especial a Estratégia Saúde da Família, realizar ações de vigilância em saúde.

Conhecimentos e técnicas da Epidemiologia, do Planejamento e das Ciências Sociais são utilizados para articular um conjunto de ações destinadas a controlar os determinantes da saúde da população, que vive em um dado território, na perspectiva da integralidade e a

abordagem individual e coletiva dos problemas de saúde.

Dias et al (2009) colocam como ações de vigilância em saúde ambiental e em saúde do trabalhador na atenção básica segundo as normas vigentes em 2009:

- |  |
|--|
| a) Mapeamento das atividades produtivas desenvolvidas no território para apoiar o planejamento de ações promoção da saúde (antecipação); vigilância sanitária e epidemiológica e adequação da assistência; |
| b) cadastramento da população adscrita no território considerando a ocupação exercida (preenchimento Ficha A);   |
| c) participação na vigilância de ambientes e processos de trabalho, para identificação das situações de risco e definição de medidas de correção ou mitigação;   |
| d) participação na vigilância da saúde de trabalhadores expostos a situação de risco e investigação epidemiológica;  |
| e) orientação dos trabalhadores.   |

### Ações de promoção da saúde e prevenção

As ações voltadas para as questões de saúde ambiental e de saúde do trabalhador devem buscar prioritariamente ações de promoção da saúde e prevenção, realçando, desta forma, o controle dos riscos ambientais e a melhoria das condições do meio ambiente e da saúde das pessoas.

Isso significa, ao mesmo tempo, um dilema e um desafio permanente da saúde pública desde a sua criação: o fato de que a saúde se realiza, fundamentalmente, fora do setor saúde. O complexo processo saúde/doença que culmina por levar determinada população à rede assistencial, seja ela pública ou privada, é revestido de inúmeros condicionantes "externos" que moldam o ambiente ao redor das pessoas.

A maioria das ações de promoção e prevenção não é de responsabilidade e competência exclusiva do setor saúde e envolve muitos outros setores do governo e da sociedade como um todo para a sua implementação. Por isso, o tema das ações intersetoriais vem ganhando importância crescente à medida que novas estratégias de promoção são desenvolvidas.

O setor saúde passa a ter aqui o papel de identificador de situações de risco, mobilizador e articulador, cujos estudos que relacionam trabalho, saúde e ambiente influenciam significativamente a sensibilização e a argumentação para as decisões do governo e da sociedade como um todo.



Essa aula foi importante para você perceber as possibilidades

e os desafios de realizar ações de Saúde do Trabalhador e de Saúde Ambiental na Estratégia Saúde da Família. Esperamos que você seja capaz de assumir esse compromisso para, assim, fortalecermos esses campos no SUS e possibilitar melhoria na qualidade de vida da população.



**Orientação**

Orientação para a construção do portfólio da disciplina

A atividade da aula 1 sugeriu que você elaborasse um texto com suas expectativas no tocante às questões ambientais, lembra? Já na aula 3, discutiu-se sobre acidentes de trabalho no fórum de discussão.

Agora é hora de elaborar um texto que contenha todas as reflexões discutidas por aqui, assim, ao final do curso você terá um material importante para compor o portfólio deste módulo.

**Referências**

DIAS, Elizabeth Costa et al. Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, dez. 2009.

GONDIM, G. M. M. et. al. O Território da Saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. In: MIRANDA, A. C.; et al (Org.). Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 237-255.

LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991. Disponível em: <http://www.leidireto.com.br/lei-8213.html>. Acesso em: 11 abr. 2010.

MONKEN, M. et al. O Território na Saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. In: MIRANDA, A. C.; et. al (Org.). Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 23-55.

PESSOA, Vanira Matos. Abordagem do território na constituição da integralidade em saúde ambiental e do trabalhador na atenção primária à saúde em Quixeré-Ceará. 2010. 295 f. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Departamento de Faculdade de Medicina, Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Saúde Pública.



## Referência da aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Medicina. Núcleo de Tecnologias e Educação à Distância em Saúde. **Curso de especialização em saúde da família.** Saúde do Trabalhador e Saúde Ambiental na Estratégia Saúde da Família. Fortaleza, 2011.

## TÓPICO 6 | Créditos das aulas

### Professor Conteudista:

Profª. Cláudia Ribeiro de Barros Leal  
Profª. Andrezza Graziella Veríssimo Pontes

### Coordenação Pedagógica:

Profª. Dra. Andréa Silvia Walter de Aguiar

### Gerência de Produção Didática

Profº. Diego Rodrigues Tavares

### Transição Didática

Me. Silvania Maria Maia

### Programação Web e Formatação

Luís Diego Pereira Cavalcante

### Design Gráfico

Eliézer Nogueira Jr.

### Instituição parceira no desenvolvimento do Material Didático

Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da de Medicina / UFMG (Nescon)

## Equipe NUTEDS

### Coordenação Geral:

Profº. Dr. Luiz Roberto de Oliveira

### Coordenação Executiva:

Raquel de Melo Rolim

### Coordenação Pedagógica:

Profª. Dra. Andréa Silvia Walter de Aguiar

### Coordenação de Monitoramento e Avaliação:

Profª. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante

### Coordenação de Tutoria e EaD

Profª. Dra. Andréa Soares Rocha da Silva

### Coordenador de Tutoria

Profº. Esp. Fernando Antonio Castelo Branco e Ramos

### Gerencia de Produção Didática

Profº. Diego Rodrigues Tavares

### Transição Didática

Me. Silvania Maria Maia

Nídia Maria Barone

**Programação Web e Formatação**

Luís Diego Pereira Cavalcante

**Design Gráfico**

Eliézer Nogueira Jr.

**Administração AVA – Moodle**

Me. Marcos Dionísio Ribeiro do Nascimento

**Suporte Moodle**

Cleyson Carvalho Cândido

**Gerente Tecnologia**

Márcio Bernardine Xavier

**Suporte Técnico**

Luís Ednardo Façanha Wenceslau

Milício Custódio

**Desenvolvedor de Sistemas Web**

Wilmar Lima da Silva

**Secretária**

Fabíola Narciso de Medeiros

**Apoio Administrativo:**

Nalu Andrade

Mary da Silva Guimarães